

LITERATURA

## A ARTE DE ESCREVER E ENSINAR

MARIANA PIMENTA

Ronald Claver Camargo nasceu em Belo Horizonte (MG), no dia 7 de setembro de 1946, Dia da Independência do Brasil, mas ele se diz dependente das manhãs, dos ermos e da poesia. Sua mãe também nasceu em um feriado nacional, dia 15 de novembro, e, em homenagem à Proclamação da República, recebeu o nome de Olga Brasil. Olga era professora, casou-se com José Maria Camargo, que era funcionário público, e teve nove filhos, sete mulheres e dois homens. Ronald é dos mais novos, abaixo dele apenas uma menina.

A infância, o escritor passou em Belo Horizonte; brincou muito, jogou bola, pintou o sete! Quando nasceu, moravam no bairro Floresta, depois morou no Nova Suíça, no Parque Riachuelo e novamente no Gameleira. Dona Olga tinha uma sobrinha que era freira e que arrumou bons colégios para Ronald estudar. Porém, esses colégios ficavam no interior do estado e, assim, Ronald estudou em Acesita, onde morou com uma irmã. Depois foi para Conceição do Mato Dentro, onde ficou interno no Colégio São Francisco. De lá, foi para o Colégio Santo Antônio, em Santos Dumont, onde também estudou interno, e formou-se no Colégio Santo Antônio, de São João Del Rei, que era seminário. Como não tinha vocação para o sacerdócio, Ronald fez um teste vocacional, que apontou uma vida mais voltada para o ensino. Resolveu estudar Letras. Formou-se na Universidade Federal de Minas Gerais, em português e latim.

Em Santos Dumont, Ronald e sua turma editavam uma revista, em que ele publicou o seu primeiro conto. A revista, os meninos faziam sozinhos, sem nenhum influência dos padres, em uma prensa antiga, daquelas de letra por letra, e a capa era feita em xilogravura. Ronald, nessa época, também escrevia esquetes de teatro, mas ainda não imaginava que iria trabalhar com literatura. Foi no segundo grau, atual Ensino Médio, que ele tomou gosto pela escrita. Sempre foi um leitor voraz e começou a fazer uns poeminhas daqui e dali. As pessoas gostavam, e Ronald começou a publicá-los em pequenos jornais. Uma das manias que Ronald tinha era de a criar jornal. Um deles chamava-se "A pelota", feito para o time de futebol de várzea em que jogava. Graças a ele, Ronald conseguiu o seu primeiro emprego como redator na revista de um banco.

Na faculdade, Ronald se entrosou com o pessoal da "modernidade". Primeiro, achou muito estranho, afinal, estava acostumado com os clássicos da literatura que estudamos no colégio. Acabou por embarcar nessa onda e aprimorou mais seus textos, leu mais e participou de concursos. "Sou fruto de concursos literários", diz. O primeiro livro que Ronald Claver publicou foi devido a um concurso que ganhou no Rio de Janeiro. Depois, vieram outros prêmios e outras publicações. Ronald ganhou, entre outros concursos literários, o Prêmio Nestlé, o Prêmio Casa das Américas (Cuba) e dois prêmios do Instituto Nacional do Livro.



*Para Ronald Claver, escrever é sonhar. Deve ser por isso que Ronald, além de poeta e escritor, também é professor. Ele não só ensina seus alunos a escrever textos; é algo muito mais perto de um sonho, de um desabafo, de um libertar-se.*

## LITERATURA

### A ARTE DE ESCREVER E ENSINAR

MARIANA PIMENTA

Há mais de 30 anos Ronald Claver trabalha com literatura e é professor. Antes de se formar, ele já dava aulas. Hoje, é professor aposentado da UFMG, porém continua exercendo a profissão. Ele dá oficinas de produção de texto na Sociedade Amigas da Cultura, todas as segundas-feiras, e no Instituto Cultural Aletria, todas as quintas-feiras e também sempre que é chamado por alguma instituição ou empresa.

Essas oficinas começaram quando Ronald trabalhava no Colégio Técnico da UFMG, Coltec, escola da qual foi diretor. Lá, ele aceitou o desafio de dar aula de comunicação para os alunos do curso de técnico em informática. O pessoal precisava escrever, mas não escrevia de jeito nenhum. Ronald, então, inventou novas modas, fez piruetas até descobrir que estava com a faca e o queijo na mão. Começou a ensinar usando os procedimentos que utiliza para fazer um conto ou um poema. Daí surgiu o seu primeiro livro sobre oficina de redação: "Escrever sem doer". Depois vieram outros: "Escrever com prazer", "Escrever e brincar" e, o último, "A arte de escrever com prazer", que foi lançado no 7º Salão do Livro, em Belo Horizonte, em agosto de 2006.



Ronald Claver também é muito conhecido por seus livros infanto-juvenis. Depois que lançou os primeiros, "A última sessão de cinema" e "A casa", as editoras passaram a procurar Ronald em busca de mais títulos para esse público. Assim, publicou sucessos como "Ana e Pedro" e "O diário do outro". A resposta do público vem através de cartas e convites para palestras e bate-papos em escolas.

Os temas dos seus livros, Ronald busca no dia-a-dia, na paixão e no amor. Para isso, lê muito jornal, livros e mantém os olhos bem abertos para captar as pequenas grandes coisas que nos rodeiam. Com seus livros, Ronald quer passar uma mensagem de bem. "Não tenho pretensões maiores, gosto de fazer o bem, de mostrar uma literatura nova, com textos gostosos e poéticos, para que a pessoa se sinta bem. Eu acho que não é só escrever, é surpreender também". Ele acredita que a literatura desperta a consciência cívica e poética nas pessoas, o que já é uma grande coisa. "O difícil é que, no Brasil, o povo não lê".

Um personagem que marcou a sua obra foi Tiradentes, que, muitas vezes, é denegrido pelas pessoas que dizem ter sido ele um simples alferes. Para Ronald, Tiradentes foi muito mais do que isso; foi um herói. Outro personagem para o qual Ronald dedicou dois livros é o Rio Jequitinhonha. Sobre ele, Ronald escreveu "As águas do Jequitinhonha" e "A senhora do mundo". Belo Horizonte também está sempre presente nas obras de Ronald Claver. "Eu acho que a cidade da gente é uma espécie de pátria". O seu time do coração também. Sobre o Clube Atlético Mineiro, Ronald escreveu um poema e um romance, "Paixão em preto e branco".

LITERATURA

## A ARTE DE ESCREVER E ENSINAR

MARIANA PIMENTA

Para ele, para escrever não tem hora nem lugar. O escritor tem um cantinho em sua casa, onde ele capitula e passa seus textos para o computador. "Vou escrevendo. Estou sempre com um papelzinho na mão". Para ficar com a mão boa, ele escreve um diário, apenas como um exercício, sem nenhuma pretensão. Ronald é um escritor que não acredita em inspiração pura e simples. "O escritor não é ligado a uma tomada para escrever. Tem que buscar meios, trabalhar a idéia, ler a respeito, suscitar, levantar e pesquisar fatos. É preciso provocar, dar elementos, porque ninguém produz nada do nada".

Como Ronald costuma dizer, ele "faz um quase nada de tudo". Até Secretário de Esportes ele já foi, em 1995, quando Patrus Ananias foi prefeito de Belo Horizonte. Ronald foi convidado pelo próprio Patrus para entrar no lugar de João Leite, que saiu para ser deputado. A escolha por Ronald Claver foi devido à sua experiência como diretor do Coltec e do Centro Pedagógico da UFMG, além de sempre ter gostado muito de esportes e ser educador. Foram apenas dois anos como secretário, e, nesse tempo, ele desenvolveu vários projetos, fez cinco revistas, um livro sobre atividades públicas, alambrou muitos campos de futebol e deu aulas para os instrutores do projeto "Dente de leite", programa da Prefeitura de Belo Horizonte para promover atividades de lazer para crianças, com a intenção de que não tenham tempo ocioso para ficar na rua. Também nesse período, Ronald trabalhou com Roberto Carvalho, que na época tinha um bar no Renascença. Sabido que Ronald e seu companheiro José Eloísio Domingos, conhecido como Jed Boy, professor aposentado de matemática, gostavam de falar poesias em público, Roberto fez um convite para a dupla. Eles entravam com a poesia e Roberto com a cachaça. Assim surgiu a "Noite da Poesia e da Cachaça", projeto amador que hoje conta com a participação de Ronald Claver, Geraldo Peninha, Jed Boy e Deise Belico. A primeira parte é feita de um recital preparado pelos organizadores, e a segunda conta com a participação do público. Não pode faltar música ao vivo, dois microfones e, é claro, cachaça e poesia de graça!

Ronald é casado com Miriam, que é professora de geografia. O casal tem três filhos: Pablo, Mariana e Thiago, que escolheram profissões na área de humanas, História, Pedagogia e Relações Públicas. Atualmente, ele tem publicado muitas resenhas, artigos, críticas, contos e poemas em revistas e escrito muitos prefácios. Em 2006, Ronald publicou dois livros: "A arte de escrever com arte" e "69/2 contos eróticos", uma coletânea de 34 contos e meio (o último conto é interrompido), organizada pelo escritor, com a participação de sete autoras e oito autores. "69/2 contos eróticos" já está à venda nas livrarias, porém ainda não foi lançado.

Para conhecer a obra completa do Ronald Claver e saber mais sobre esse escritor entre no site [www.ronaldclaver.com](http://www.ronaldclaver.com).